

# Homenagem



Marcia Pompeo durante atividade do curso de especialização em Arte no Campo, em 2015.  
Foto: Divulgação

**Márcia Pompeo Nogueira  
(1952-2019)**

**Corpo Editorial da *Urdimento***

Márcia Pompeo Nogueira<sup>1</sup>

## As lágrimas caem...

Vera Collaço (novembro de 2019)

Para este numero da *Urdimento*, o Corpo Editorial criou uma seção especial denominada – *Homenagem à Marcia Pompeo Nogueira*, na qual apresentamos textos escritos, em sua homenagem após sua partida, por alunos, colegas, amigos e familiares. Os textos estão intermediados por imagens da Márcia em momentos de recreação, trabalho e confraternização com familiares, amigos, colegas e alunos. Com essa seção externamos nossa eterna gratidão pelo convívio com Márcia Pompeo Nogueira e por sua enorme generosidade para com todos que dela se aproximaram.

Esta homenagem é nossa possibilidade de reverenciar a essa profissional que certamente ficaria muito orgulhosa com o trabalho apresentado no Dossiê temático que compõem a *Urdimento* n. 36. A Márcia foi e continuará sendo uma das vozes mais influentes na Pedagogia do Teatro. Seus encontros, seus seminários, seus espetáculos, suas aulas, suas orientações e seus escritos se tornaram referências para fazer avançar o Teatro em Comunidade na América Latina.

Márcia Pompeo Nogueira estava no Centro de Artes (UDESC) desde 1990. Ou seja, foram 29 anos de convivência sistemática no ensino de graduação, de mestrado e doutorado em teatro, e um trabalho contínuo de pesquisa e extensão interligado a seu projeto de Teatro e Comunidade.

Nos somos finitos. Nosso tempo é breve. E por isso é necessário lamentar e prestar homenagens às pessoas que compartilharam de nossa existência. Pessoas que buscaram através de seu agir, profissional e pessoal, transcender os limites impostos pela dura realidade; pessoas que fizeram de seu modo de existir uma ação responsável pelo próximo e pelo coletivo. Sua ação através da arte teatral e dos cânticos e jogos de roda, visava a apropriação de um mundo mais justo e mais humano para aqueles que dele estavam excluídos. Por isso, a ausência de seu sorriso e de sua calma e sábias ponderações vão nos deixar tristes e com uma enorme sensação de

---

<sup>1</sup> O Corpo Editorial deste numero da *Urdimento* observa que a maior parte das imagens que compõem a "Homenagem a Márcia Pompeo Nogueira" não possui a devida referência sobre a autoria das mesmas. Pedimos a todos/todas que identificarem a autoria que comuniquem à *Urdimento* que de pronto dará os devidos créditos da obra. E antecipadamente pedimos desculpas por essa questão, mas as imagens foram obtidas em arquivos nas quais não havia a nomeação de autoria. E como desejávamos realizar essa homenagem, optamos por usar imagens públicas ou colocadas em Facebook de alunos, familiares e amigos da Márcia, bem como do próprio Facebook da Márcia Pompeo Nogueira.

perda. Mas, todos nós que contigo convivemos, Marcia, levaremos um enorme acolchoado da oportunidade dessa convivência. As lágrimas caem, mas sabemos que sua missão foi linda e cumprida em toda sua extensão e intensidade. Obrigada por ter dividido conosco uma longa parte de tua existência.



Marcia Pompeo Nogueira no Prédio de Artes Cênicas  
Na Oficina Intensiva. Centro de Artes - UDESC



Márcia Pompeo Nogueira

## Editores do Dossiê Temático

(novembro de 2019)

Esta *Urdimento* n. 36, composta pelo **Dossiê temático - Pedagogia do Teatro: vozes da América Latina em processos de resistência, organização e criação artística**, é dedicada à memória de nossa querida colega Marcia Pompeo Nogueira que nos deixou em agosto de 2019.

Como forma de agradecer a contribuição de Marcia não apenas para a realização deste dossiê, mas para a história da *Urdimento* e também todas as suas realizações e conquistas nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação da UDESC, publicamos neste editorial um texto em sua homenagem escrito pelo professor Tim Prentki. Estamos certos de que suas palavras falam também por nós.

**Editores do dossiê temático:** Flávio Desgranges (UDESC), Gonzalo Vicci (Ude-laR), Heloise Baurich Vidor (UDESC), Marcia Pompeo Nogueira (UDESC), Marina Henriques Coutinho (UNIRIO), Rodrigo Benza Guerra (PUCP), Tereza Mara Franzoni (UDESC), Vicente Concílio (UDESC).



Marcia Pompeo Nogueira – Mostra de Teatro Comunidade  
Estágio Centro de Artes/JDESC

## Lembrando de Marcia ...

Tim Prentki (setembro de 2019)

Marcia Pompeo Nogueira faleceu no final de agosto de 2019, depois de ter sido diagnosticada com câncer em outubro de 2017. Perdi uma amiga muito querida e o teatro comunitário perdeu uma de suas profissionais e acadêmicas mais brilhantes e enérgicas. A sua perda reverberou em todos os lugares tocados por sua generosa e espirituosa presença; sobretudo em sua terra natal, o Brasil, e especialmente nos grupos comunitários e universitários de Florianópolis, onde trabalhou incansavelmente por mais de quarenta anos.

Eu conheci Marcia em 1999, quando ela estava na Inglaterra fazendo seu doutorado com John Somers em Exeter. Ela esteve em Winchester para visitar o Mestrado em Teatro para o Desenvolvimento, que eu estava coordenando. Fiquei imediatamente impressionado com a rapidez com que ela entrou em sintonia com os demais alunos e pela maneira com que trouxe suas experiências para um ambiente cujos discursos emergiam de um contexto radicalmente distinto. Em nosso segundo encontro eu estava do outro lado da mesa enquanto ela defendia a sua tese. Foi nessa ocasião que teve início uma amizade profunda e duradoura. Ainda me lembro da paixão e da eloquência com que ela explorou as conexões pedagógicas e artísticas entre a noção de *Verfremdung* de Brecht e a "codificação" de Freire. Depois de todos os nossos encontros subsequentes, deixei a sua presença sentindo-me mais rico, mais sábio e mais feliz por estar vivo; tal era o entusiasmo contagiante e envolvente de Marcia.

Desde então, ela passou a me convidar para uma série de eventos, como os seminários internacionais sobre teatro comunitário que ela organizou na Universidade Estadual de Santa Catarina, em Florianópolis, e para ajudar no ensino de cursos de pós-graduação para estudantes e membros da rede de facilitadores comunitários que ela criou. Desde o momento em que a porta da sala de aula ou de ensaios se abria, ela podia perceber o que cada uma das pessoas havia levado de suas vidas para aquele espaço. Para ela, a inclusão não era uma política, mas algo natural, tão natural quanto o ar que ela respirava. Qualquer que seja a teoria ou abstração que surgisse na conversa, Márcia tinha uma expressão prática e artística dela; a personificação do ditado

de Brecht: “a verdade é concreta”. Ela me deu o privilégio de planejar e compartilhar o ensino do primeiro módulo de treinamento de seu projeto para treinar professores do Movimento Sem Terra (MST) usando o teatro em suas escolas primárias. Lembro-me da apreensão nos rostos dos homens e mulheres dos assentamentos no dia de estreia, quando eles foram convidados para o território estrangeiro da Universidade “burguesa”. Em poucos minutos, Márcia havia transformado o hall do Departamento de Artes Cênicas da UDESC em um espaço de cerimônia tradicional do MST. A canção irrompeu e o medo deu lugar à alegria. Sua presença tornava todos os espaços em que ela entrava ‘seguros’; seguro para a arte expressar o que a vida daqueles com quem ela trabalhava tantas vezes negava.

Em março passado, chegou o último e mais preciso convite: apoiá-la no retorno ao trabalho na UDESC em meio a seu severo regime de remédios e consultas médicas. Juntamente com Marina Henriques, nós três organizamos um curso de pós-graduação de duas semanas: ‘a arte em um mundo louco’. O processo foi uma alegria total. Todas as brilhantes habilidades pedagógicas de Marcia estavam intactas: cordialidade, humor, mudanças fáceis de teoria para prática, sabedoria para entender o que precisava ser feito a seguir. Alegria também por testemunhar a devoção com que o grupo comunitário local de Marcia, Canto da Lagoa, a abraçou.

Depois de me deixar no aeroporto, ela virou a cabeça enquanto se afastava e sorria como se estivesse me dando uma bênção. Fui, de fato, abençoado. Uma chama se apagou, mas as fagulhas que Marcia acendeu iluminarão o teatro comunitário em todo o mundo, por muitos anos.



Foto: Márcia Pompeo Nogueira<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Participantes do projeto: Teatro como-unidade. Na imagem: Tim Prentki, Marcia Pompeo Nogueira, Flavio Flávio Desgranges, Ana Ramos Antonio Prieto Stambaugh, Marina Coutinho, Amanda Gartner Adriana Miranda da Cunha, Ramon Aguiar Isabel Bezelga Evelyn Lima e Marina Henriques. Imagem cedida por Adriana Miranda Cunha. Realizada em 21 de setembro de 2017.



Marcia Pompeo Nogueira



Márcia Pompeo Nogueira

## Minha mãe encantou-se

João Tragtenberg (30 de setembro)

Hoje faz um mês que minha mãe encantou-se. Nunca pensei que pudesse ser tão leve ver a minha mãe partindo... Esperava um desespero, uma dor aguda, que ardesse. Mas pela leveza que Dona Marcia sempre teve me parece natural que até a partida dela fosse suave. Quase todas essas fotos e vídeos foram dos últimos meses de vida dela e até nos últimos dias ela ainda dava sorrisos de criança e comentários entusiasmados "Uaaaaau!!!" Pros amigos que iam visitar ela, né Nado? Deu pra conhecer ainda melhor a minha mainha nesse processo, vendo ela ir aos poucos vi que a última característica que foi embora foi essa criança brincalhona. Ela com certeza vai seguir brincando com os curumins e ibêjis na nova vida que ela está agora.

Mas nem por essa leveza e suavidade que essa perda deixa de doer. Levei esse mês pra começar a perceber que essa fragilidade que estou vivendo, essa extrema sensibilidade de chorar por qualquer besteira é como eu sinto a perda da minha mãe. Vi que preciso retomar o trabalho aos poucos, sair de casa só em lugares com quem vou me sentir protegido e que vão me tratar com delicadeza e cuidado, me esquivando de quem chega com pena, com peso ou com lamentações.

Não sinto que isso seja uma dor de perceber a falta concreta da minha mãe, que vai me dar um colo, um conforto, me dizer o que fazer. Isso não parece me doer agora. Eu sinto é um enorme vazio que se abriu em mim e que eu preciso trabalhar pra construir nele. Sigo calmo, forte, com serenidade mas dói... uma dor que ta me ensinando muita coisa. Aprendi muito também em poder cuidar dela, como é lindo poder cuidar da mãe.

Ajuda tanto ela ter partido tranquila, em casa, sem desespero. Ela foi indo aos poucos nos últimos dias até dar um último suspiro do lado de Mari, com toda a família em casa. Todos fomos cuidados por ela nesse processo e é muito mais fácil lidar com esse vazio assim.



O velório também foi lindo! Como foi importante abraçar os amigos meus, dela, do mano, do pai. Chorar um mar, cantar, rezar... acalentou o coração. As homenagens também foram lindas! A dancinha de sétimo dia deu pra lavar a alma com o riso cara e alegria no corpo. Assim seguimos.



Marcia Pompeo Nogueira no Centro de Artes/UESC

## The Indra Congress Newsletter 22

David Oddie (setembro 2019)

Dear Friends

Marcia Pompeo Nogueira - reflections in gratitude for the life and work of Marcia Pompeo who died in August 2019.



In the 1980's I received a bursary to travel and study in Brazil.

With the help of officers from the South American section of Christian Aid I identified a number of cutting-edge projects and applied theatre practitioners doing innovative work in Rio de Janeiro, Sao Paulo and Salvador. One of the most remarkable of these was Ilo Krugli, Director of a community theatre company in Sao Paulo which ran an innovative and creative educational programme for street children. A few years later I was at a conference at Exeter University at which I was presenting a poster exhibition. The person at the table next to mine was from Brazil and her exhibition focused on the work of Ilo Krugli in Sao Paulo. It was Marcia Pompeo. In between fending off the queues of people looking at our exhibitions we had plenty of time to chat and Krugli's work was an immediate shared point of interest! Over the years we met at a number of similar events. When I launched the ARROW programme at the now Marjon University, Marcia was very much on my radar as a potential partner in Brazil, an idea much endorsed by Tim Prentki who was himself becoming increasingly involved with ARROW. Marcia had attended a course run by Tim at Winchester University on Theatre for Development and they had already begun working collaboratively on a number of articles and training projects, a collaboration and friendship that was to last many years until Marcia's untimely death. Marcia came to Plymouth for the 2009 Congress, *The Citizen Artist in a Fractured World*. At first Marcia was unsure about becoming involved with ARROW but attendance at the Congress changed her mind. In her own words she responded to 'the cultural richness of the network, the diverse cultural contexts of the participants and the acknowledgement and respect shown to contrasting viewpoints. It was a conversation.' For Marcia there was a resonance between the vision of ARROW and the pedagogy of Paulo Freire, in which her own theory and practice was deeply grounded. The following year Marcia brought a group of young participants to the first international ARROW Congress in

Plymouth. The group made a strong impact on the event with their own thoughtful theatre production, which was structurally based on George Buchner's play *Woyzek* and integrated issues of conflict from within their own local community.



Marcia introducing the Brazilian group at the 2010 Congress



The Brazilian performance: Marcia's son Joao is the bearded actor!

The Brazilian young people also ignited the Congress week with their endless creative energy, music and sense of fun. They helped to transform a British street parade at the end of the week into a vibrant carnival!



A couple of years later ARROW had metamorphosed into Indra and Marcia brought a group to the 2013 Congress in Derry. Marcia was always keen to explore and employ diverse theatre forms which sought to advocate social justice and provide platforms for unheard voices. For this event the group brought a theatrically skilful, engaging and effective exemplar of Playback Theatre, which for many of us was a highlight of the Congress. I am hugely grateful for Marcia's ongoing support for and her understanding of the underlying vision of Indra. In 2016 Marcia joined us in Bethlehem for another Congress. At the close of the Congress Marcia wrote that the event was 'a profound lesson in the history and geography of Palestine, and a deep and contextualized debate on the meaning of Indra.' Marcia was a woman of deep humility but always made a strong impact at Indra Congress gatherings and a memorable impression on colleagues and young participants. Our thoughts are with Marcia's family and close friends. Many people will miss Marcia's warmth, wise counsel and quiet, unassuming strength and critical acumen – she did not suffer fools lightly! Alix Harris posted a message on Facebook from the *Movement of Workers and Rural Workers without Land* in Brazil, which spoke about how 'the theatre renews our dreams, Marcia believed in her dreams and along with men, women, young people and children without land set to build these dreams... Marcia not only brought the university of the people closer, but along the way captivated many artists to do the same.' Your friends in the net of Indra will miss you too Marcia but we will take your inspiration with us as we move forward into an uncertain future.

## Marcia Pompeo, o Terra em Cena agradece por seu legado!

Terra em Cena (2 de setembro de 2019)<sup>3</sup>



Marcia Pompeo Nogueira no lançamento de seu livro *Vento Forte: no teatro em comunidades*

Na sexta-feira, 30 de agosto, recebemos a notícia do falecimento de uma grande companheira de luta e parceira do Terra em Cena, a professora Marcia Pompeo Nogueira, da Universidade de Santa Catarina. Em 2015, tivemos a honra de recebê-la na FUP para ministrar uma oficina e integrar uma mesa redonda do 2º Seminário Internacional de Teatro e Sociedade, compartilhando sua reconhecida experiência de ensino, pesquisa e extensão universitária no campo do teatro em comunidade.

Nos últimos anos, sua atividade esteve muito ligada à formação de professores e da juventude camponesa em assentamentos da reforma agrária de Santa Catarina, contribuindo com a formação teatral dos movimentos sociais e fortalecendo as lutas do campo. Enquanto professora de uma universidade pública, Marcia teve papel importante na democratização do acesso ao ensino superior para públicos como os camponeses sem terra, por meio das parcerias que fez com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e outros movimentos, envolvendo-os em cursos de extensão universitária e especialização como as Residências Agrárias.

De suas mãos surgiam belos bordados, como o que ilustra a capa do livro *Ventoforte no teatro em comunidades* (2015), habilidade que também pode explicar a sua maestria como grande artesã de saberes para produção de conhecimentos com relevância social e potencial emancipatório. Doutora em Drama pela Universidade de Exeter, Inglaterra, mestre em Artes e graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP), impulsionou o debate sobre as práticas teatrais em comunidades no Brasil, tornando-se uma das maiores referências desta área. Defensora das abordagens dialógicas, com alargado conhecimento da obra de Paulo Freire, articulava os

<sup>3</sup> Fonte: <http://terraemcena.blogspot.com/2019/>

conhecimentos do teatro e da educação aos que eram produzidos pelas lutas sociais, bordando o futuro desejado a partir da constante transformação de si e dos campos por onde transitava.

Marcia Pompeo caminhava com as pessoas e colaborava ativamente para que as práticas teatrais ganhassem formas mais coletivas, capazes de reunir diferenças, suscitar pautas comuns e mobilizar as convergências das lutas por uma sociedade mais justa. Seu legado permanece conosco, materializado em diversas publicações acadêmicas, nos corpos de todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-la e nos resultados do seu trabalho nos mais diversos territórios. O Coletivo Terra em Cena agradece pelo importante trabalho de democratização do teatro, tecendo redes locais, nacionais e internacionais envolvendo as comunidades periféricas e do campo na produção teatral. Que possamos nos inspirar pelos princípios que nortearam seu trabalho e a construção de redes como a Rede Latino Americana de Teatro na Comunidade.

**TERRA  
Σ  
E  
CENA**



## Que o Orun te receba em festa

Elaine Sallas (30 agosto)

Sabe o que a professora Márcia Pompeo mais fazia? Era gerar muita vida e muito teatro por onde ela passava. Dançava, sorria e ensinava a gente com firmeza e rigor. Bons tempos passamos nestes últimos 5 anos de imenso aprendizado e partilha. Obrigada por poder ter vivido contigo todos os sonhos e utopias de realizar o Arte no Campo, o Residência Jovem, as oficinas intensivas e o Teatro nas Comunidades. Obrigada por estar na minha qualificação, por tantas boas conversas nessas estradas por aí. Teu legado é de vida e de Arte, voa professora, voa. Que a gente tá triste, mas tristeza também canta! Que o Orun te receba em festa.

“Tá caindo fulô, ê, ta caindo fulô  
Tá caindo fulô, ê, ta caindo fulô  
Lá do céu cá na terra, ê ta caindo fulô”.



Seminário de Arte do Campo. Centro de Artes/UDESC. Foto: Juliana Adriano

## Mídia Sem Terra<sup>4</sup>



Seminário de Arte do Campo. Centro de Artes/UDESC.  
Foto: Juliana Adriano

Quando sonhamos somos capazes de ir além da realidade que nos oprime. Quando acreditamos naquilo que sonhamos, buscamos construir meios de construir aquilo com o que sonhamos. Buscamos aqueles que querem construir conosco.

A notícia da transição da companheira Márcia Pompeo Nogueira chega em meio a nossa Jornada de Agroecologia. As lágrimas nos chegam, a tristeza nos silencia. Ao mesmo tempo, em nosso entorno a vida pulsa, as sementes crioulas germinam, a diversidade sorri, a música entoia cantos de resistência, o teatro renova nossos sonhos.

Márcia acreditava em seus sonhos e junto com mulheres, homens, jovens e crianças Sem Terra se pôs a construir esses sonhos. Na década de 1990 foi ao acampamento Dissenha (Abelardo Luz/SC) construir teatro junto conosco em meio aos barracos de lona preta e às grandes árvores que ali co-existiam. Nos anos 2000 contribuiu na formação de educadores e educadoras por meio do curso de Arte no Campo, e de juventude por meio do projeto de formação de agentes culturais, a Residência Agrária Jovem, vinculados ao Pronera, Incra e CNPq. Bem como foi uma das principais articuladoras da Rede Latino Americana de Teatro na Comunidade.

Todo esse trabalho junto ao Movimento Sem Terra teve ênfase na cultura e nas artes ampliando a oportunidade de camponeses sem terra do sul do país se fortalecerem enquanto produtores de cultura e arte. Não só aproximou a universidade do povo, mas junto cativou muitos artistas a fazerem o mesmo.

É essa lembrança dela que vamos cultivar. E é essa energia de luta que o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra envia a ela e a todos os seus familiares e amigos. Consideramos que quando a práxis é vivenciada em sua plenitude se torna semente. Nossa terra fértil, pois isso o trabalho da Márcia continuará produzindo muitos frutos.

---

4 Fonte: <http://www.midiasemterra.com.br>



Marcia Pompeu, presente, presente, presente!!!  
Movimentos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra  
31 de agosto de 2019



Encontro da Juventude Sem Terra – SC

Paulinho Vigilante, Ana Paula Dos Santos, Dimi Camorlinga, Cleusa Maria, Marcia Pompeo Nogueira, Mariane Gonçalves, Avito Correa, Iarima Castro Alves, Aline Holz Vieira, Eliane Pereira, Graciele Bueno e Luci Fornari. Foto: Juliana Adriano



## **Adriana Mira-Cunhã**

(30 de agosto)

Quando batemos esta foto, eu perguntei a ela se poderia fazer uma declaração pública de amor. Ela sorriu com aquele jeito doce e sapeca, de canto, e abaixou o olhar.

Eu pensei que talvez não fosse apropriado, pois afinal, ela era minha orientadora, e poderia soar estranho.

Este momento da foto foi de muita felicidade, havíamos terminado um dos muitos projetos que participei com ela nos últimos 5 anos, com muita cumplicidade, amizade, respeito e amorosidade. Ela era uma pessoa que conseguia com a maestria de poucos, orquestrar encontros simples e poderosos, significativos em muitos sentidos. Ela era apaixonada pelo que fazia, e fazia com total entrega, articulando saberes, pessoas, instituições projetos, ideias... ela se preocupava em promover experiências relevantes para os participantes. E a maioria das pessoas que a cercavam, estavam ali porque sabiam que ela organizava as coisas pensando em todos. Sempre com alegria, vitalidade e força.

Como uma boa educadora, ela sabia ser crítica na medida certa para arrancar de dentro de cada um a sua maior entrega, a sua melhor versão. Ela era uma educadora íntegra e dedicada que caminhava junto. Ela não fazia as coisas só por fazer, ou porque está na tendência acadêmica, ou porque é o que as pessoas querem, não. Ela tinha um foco recortado no fazer político do teatro, muito, muito antes de estar na "moda", muito antes de fazedores de teatro e críticos acordarem para a relevância do teatro em comunidades. Contra tudo e todos, ela seguia com persistência heroica incluindo pessoas nos trabalhos, com seus e-mails pessoais e telefonemas sempre perguntando "O que vc acha?" " Tá bom assim?" e com isso, ela desenvolvia práticas interdisciplinares para além dos muros acadêmicos, transpondo saberes num nível mundial. E tudo isso, com simplicidade, com uma linguagem básica e acessível, como uma gigante que era.

Uma pequena-grandiosa estrela brilhante e amorosa, que tantas e tantas tardes estive comigo para falar do Teatro Hillbrow, conversas permeadas por deliciosos cafés e bolos feitos por ela mesma, para me esperar. E assim, íamos bordando, e pintando, e falando sobre flores, e trocando muitas coisas como duas boas taurinas.

Algumas vezes umas cervejinhas na beira da piscina.

A minha experiência como educanda foi exponencialmente multiplicada porque ela era assim, toda, inteira, amada, minha amada mestra Marcia Pompeo Nogueira, você deixa em mim seu exemplo de ser humano, e se sou quem sou hoje, sou também porque você me ensinou muito. Amo.

Você partiu hoje na serenidade de quem sabe que fez o que pode para melhorar este mundo. Gratidão por ter seguido contigo, mestra.



Seminário de Arte do Campo. Centro de Artes/UESC. Foto: Juliana Adriano



Marcia Pompeo Nogueira.  
*Dilemas e Lutas da Juventude Camponesa*. 2014.  
Facebook de Noemia Santos.

## **Marcia Pompeo Nogueira, querida mestra!**

Fabiana Lazzari de Oliveira

Estava em pensamento, orando e enviando energias positivas para ti e lógico sentindo a dor da perda, a dor do vazio, mesmo que já soubéssemos da gravidade desta doença maldita que faz sofrer muitos que aqui na terra estão.

Esse momento é importante para nós amigos, para a família (muita força e abraços acalentadores para vocês) e especialmente para ti que tenhas uma passagem leve recuperando as energias espirituais e assim tendo força para os caminhos que surgem nesta nova morada!

Mas agora tenho forças para escrever e AGRADECER! Sim, tenho muito a agradecer!

Gratidão por tudo o que me proporcionaste aqui na terra, pela generosidade e amor demonstrados em transmitir tão lindamente os teus conhecimentos, pelo carinho com cada um que estava ao teu lado, pela leveza nos momentos mais delicados, pelas broncas precisas em momentos decisivos!

Os teus sorrisos sempre me aconchegaram nos momentos mais tensos e na lembrança continuarão me aconchegando.

Tu és uma referência que me acompanha desde o primeiro momento em que a conheci!

Gratidão pelos abraços, pelo aprendizado, pela firmeza, pela confiança em mim para ministrar oficinas a tantas comunidades e hoje poder ver várias daquelas crianças realizadas, trabalhando com alegria e que quando me encontram lembram dos momentos proporcionados por tuas ações de extensão em conjunto com a pesquisa e ensino!

Tu és maravilhosa e tenho certeza que onde estiveres continuarás plantando com sabedoria e gerando frutos de conhecimentos. E pode confiar que aqui estarei dando continuidade aos saberes apreendidos dos teus ensinamentos. Onde eu esti-

ver, tenho segurança e muita gratidão pelo que consegui me tornar levando sempre comigo os teus ensinamentos e espero poder repassar esse aprendizado com tanta maestria como tu fizeste.

GRATIDÃO, GRATIDÃO, GRATIDÃO!  
Até breve querida mestra!



Seminário de Arte do Campo. Centro de Artes/UDESC. Foto: Juliana Adriano

## Marina Henriques

A vida é tecida pelos encontros, tecida assim como os bordados de Marcia Pompeo Nogueira. O meu encontro com ela foi definitivo, desses que ajudam a gente a tomar rumos na vida. Hoje estive em Florianópolis, não foi para uma banca, de defesa ou qualificação, para um evento, um projeto, uma praia, uma noite com o Grupo do Canto, um almoço no Deca, um passeio pela Lagoa, um bate papo bem humorado à noite com Marcelo Tragtenberg para falar de política ou sobre a universidade. Foi para me despedir de você, querida amiga, companheira. Já sinto tanto a sua falta. Mas, mesmo na ausência sentirei para sempre a sua presença. Tenho certeza de que a sua alegria e o seu desejo de viver estará para sempre com todos nós. Você está em nós, no coletivo que sempre cultivou. Gratidão, gratidão.

Essas são imagens de momentos felizes que vivemos juntas, defesa de tese (2010), Porto (2017) com o companheiro Tim Prentki e este ano, no memorável curso na pós Udesc. Te levo comigo para sempre e viva o teatro em comunidades!



Marcia Pompeo Nogueira em sala de aula

## Lúcia Helena Martins

A querida professora Marcia Pompeo Nogueira, que tanto admiro faleceu hoje. Tive como um presente da vida poder ter sido sua aluna no doutorado em teatro na UDESC. Teatro em comunidades. Que dança linda ela fez na vida. Fico pensando no tamanho da revolução que essa gigante mulher fez, possibilitando transformações políticas profundas nos locais pelos quais passou. Alimentou sonhos, porque sim, as revoluções são possíveis se realizadas coletivamente, nas comunidades. Seu legado permanecerá, não apenas na sua vasta produção acadêmica, mas nas vidas das pessoas que tocou com suas palavras, seu afeto e sua luz.



Dhanutri Prem, Thayara Martins, Ananda Scaravelli, Marcia Pompeo Nogueira e Fyllip Ferreira. Dilemas e Lutas da Juventude Camponesa. 2014. Facebook de Noemia Santos.

## Vozes falam...



Concentração antes da apresentação. Marcia Pompeo Nogueira. *Dilemas e Lutas da Juventude Camponesa*. 2014. Facebook de Noemia Santos.

Sem palavras para exprimir a tristeza pela partida da professora, amiga e parceira de teatro na comunidade, orientadora de doutorado Márcia Pompeo Nogueira. Uma perda irreparável. Descanse em paz querida! (Juliano Borba)



Marcia Pompeo Nogueira foi minha orientadora no Mestrado. Mas foi muito mais importante que isso para mim. Sempre construiu o conhecimento generosamente. Aí ela esta no meio dos alunos, sendo também minha aluna.

Foi uma honra conhece-la, dançar encenar e cantar juntas. Sentirei sua falta". (Clarice Steil Siewert)



Querida mestra. Obrigada por todo o conhecimento e carinho nesses anos todos. Muita luz no seu novo percurso. (Cristina Sanchez)

Grande mestra! Sou um Privilegiado como aluno e pessoa pelos seus ensinamentos. Enorme perda para as artes e para a sociedade. (Anderson Barbarotti)



“SOU UMA CRIANÇA PROFISSIONAL” - Assim se auto definiu numa ciranda, roda ou dinâmica no dia em que a conheci.

Essa frase ficou marcada em minha memória, assim como boa parte dos nossos encontros.

Sempre interessada no que eu estava “aprontando”, se estava trabalhando, namorando e me alertava sobre as dores e as delícias da militância artística, com a delicadeza e o rigor que lhe eram peculiares.

As artes cênicas perdem uma grande mestra, eu perco uma grande amiga. (Babylon Lula Santos, 30 agosto 2019)



Márcia está cercada das professoras de teatro maranhenses, eu, Zezé Lisboa, Celida Braga

Marcia Pompeo Nogueira minha mestra fez sua passagem ontem. Deixa muita saudade e gratidão por todos os ensinamentos que pretendo semear por onde for. Gratidão por sua generosidade e amizade tecida nestes últimos quatro anos de doutorado em teatro na Udesc. Cheguei a Santa Catarina porque escolhi ser orientada por ela. Eu queria estudar as metodologias do Teatro na comunidade e aprender conceitos e procedimentos. Ganhei mais que pensava encontrar, fui transformada. Como mestra ela me trouxe pra perto, me acolheu e me transmitiu conhecimentos que não estão nos livros e precisam ser inventados. Hoje sou só Saudade de minha vizinha bordadeira de sonhos, esperança e imaginação. Ontem cantei as cantigas que aprendi com ela porque sei que cantando e dançando ela estará sempre presente. (Ana Ramos)



Imagem de Marcia Pompeo Nogueira no Centro de Artes/UDESC



Essa geração disse que hoje é o dia da saudade, então eu exponho aqui que essa é a saudade mais latente que tenho agora caminhar nas bordas desse rio no oeste do estado, fazer muito teatro comunitário, e ter ela do meu lado fazendo acreditar que faz sentido crescer através dos detalhes da vida.

Te amo Marcia, senti, sinto e sentirei muito a sua falta. Se existe outro plano, olha por nós. Que aqui olharei pra cada ensinamento teu todos os dias. @Abelardo Luz (Iarima Castro Alves)



Thayara Martins, Noemia Santos, Ananda Scaravelli, Dhanutri Prem, Marcia Pompeo Nogueira e Fyllip Ferreira. *Dilemas e Lutas da Juventude Camponesa*. 2014. Facebook de Noemia Santos.



Homenagem realizada em 2 de setembro de 2019, por alunos da última turma de graduação da professora Marcia Pompeo.  
Foto: Heitor Lehmkuhl dos Santos

## Voa, Marcinha!

A comunidade acadêmica do Centro de Artes (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) realiza nesta semana homenagens em memória à professora Marcia Pompeo Nogueira, falecida na última sexta-feira, 30.

Alunos da quarta fase de Licenciatura em Teatro prestaram homenagem à professora nesta segunda, 2; e o Departamento de Artes Cênicas realiza uma ação nesta quarta, 4, no Teatro de Arena, às 15h.

Os alunos da quarta fase de Teatro integraram a última turma da graduação que teve aulas com a educadora, na disciplina Metodologia de Ensino do Teatro III (Comunidade), junto à professora Heloisa Marina, no primeiro semestre deste ano.

A homenagem foi feita com exercícios e práticas aprendidos na disciplina, a metodologia do Campo de Visão, do grupo Ventoforte. A iniciativa foi realizada pelos ex-alunos e conduzida pela professora Heloisa Marina. No segundo momento, alunos, professores e membros da Udesc que estavam observando foram convidados a entrar na ciranda e cantar as cantigas populares que Marcia perpetuava em suas aulas.

Outra homenagem foi realizada no dia 4, organizada pelo Departamento de Artes Cênicas (DAC), às 15h no Teatro de Arena e toda a comunidade foi convidada a participar. "Convidamos a comunidade universitária para uma pequena pausa, para um momento de carinho, lembrança e homenagem a esta generosa educadora", informam os organizadores.

## Referência no Teatro em Comunidades

Renomada pelos seus estudos e práticas teatrais na área de Teatro em Comunidade no Brasil, Marcia Pompeu era professora da Udesc há 29 anos e lecionava no Departamento e Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT). Tinha doutorado em Drama pela Universidade de Exeter, na Inglaterra, mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (USP) e graduação em Pedagogia também pela USP.

Com intensa atuação no ensino, pesquisa e extensão, desenvolveu projetos de teatro em diversas comunidades de Florianópolis, como Barra da Lagoa, Canto da Lagoa, Ratoles e Tapera. Trabalhou também com a arte no campo, realizando ações junto à formação de professores e de agentes culturais da juventude camponesa, em assentamentos da reforma agrária em Santa Catarina.

### Assessoria de Comunicação da Udesc/Ceart

E-mail: [comunicacao.ceart@udesc.br](mailto:comunicacao.ceart@udesc.br)

Telefone: (48) 3664-8350



Marcia Pompeo Nogueira – Imagem cedida por seu marido e companheiro Marcelo Tragtenberg.



Marcia Pompeo Nogueira trabalhando no Centro de Artes/UDESC  
Transferiu-se para outro plano em 30 de agosto de 2019.